



[Atribuição BB CY 4.0](#)

## *Leitura literária como dispositivo de enfrentamento do preconceito no 9º ano do Ensino Fundamental*

Patrícia Roberta Alves Xavier de Almeida<sup>1</sup>

Kelly Fernanda Alves Xavier Albuquerque<sup>2</sup>

Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes<sup>3</sup>

### *Resumo*

Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida com estudantes do 9º ano da Escola Municipal Ana Melo, de Afogados da Ingazeira (PE), tendo a literatura como estratégia de problematização e enfrentamento ao preconceito. O corpus integrou *AyKakyri Tama: Eu Moro na Cidade* (Kambebe, 2013), cujos poemas, denunciam a marginalização histórica dos povos indígenas e *A Terra dos Meninos Pelados*, (Ramos, 1939), que tematiza o preconceito diante do diferente. O objetivo geral foi desenvolver o letramento literário, a expressão oral e a percepção crítica. A metodologia envolveu leitura, tertúlias literárias dialógicas, análises interpretativas e oficinas de expressão oral e de produção de cordel, sendo todas as práticas orientadas por princípios dialógicos. A experiência fundamentou-se em Bakhtin (2011) e Bronckart (2006), quanto à noção língua e perspectiva discursiva; em Flecha (1997) e Almeida, Lima e Albuquerque (2025), quanto às tertúlias literárias dialógicas. Os resultados apontaram a subversão de estigmas e a construção de sentidos coletivos acerca da diversidade cultural, ampliando o debate sobre discriminação para toda a comunidade escolar. Conclui-se que a leitura, em sua dimensão ética e literária, contribui para o desenvolvimento de habilidades indispensáveis ao letramento crítico e à

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação; Mestre em Comunicação, Linguagem e Cultura; Mestra em Letras e Mestra (PROFLETRAS) e Professora da Educação Básica na Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, E-mail: patricia.almeida@adm.educacao.pe.gov.br

<sup>2</sup> Mestra em Letras e Mestra (PROFLETRAS) e Professora da Educação Básica na Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, E-mail: kellyxavier1@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Letras; Mestre em Literatura e Professor Adjunto da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, E-mail: eduardo.fernandes@ufape.edu.br

expressão oral, configurando-se como ferramenta de construção de subjetividades críticas e atuação social pautada no respeito.

## *Palavras-chave*

Equidade social; letramento literário; práticas discursivas.

# *Literary Reading as a Means of Confronting Prejudice in the 9th Grade of Elementary Education*

174

## *Abstract*

This paper presents an experience carried out with ninth-grade students at Escola Municipal Ana Melo, in Afogados da Ingazeira, Pernambuco, Brazil, using literature as a strategy for problematizing and confronting prejudice. The corpus comprised *Ay Kakyri Tama: Eu Moro na Cidade* (Kambeba, 2013), whose poems denounce the historical marginalization of Indigenous peoples, and *A Terra dos Meninos Pelados* (Ramos, 1939), which addresses prejudice toward those perceived as different. The main objective was to develop literary literacy, oral expression, and critical awareness. The methodology involved reading activities, dialogic literary circles, interpretive analyses, and workshops on oral expression and cordel production, with all practices guided by dialogic principles. The experience was grounded in Bakhtin (2011) and Bronckart (2006) regarding the conception of language and the discursive perspective, as well as in Flecha (1997) and Almeida, Lima, and Albuquerque (2025) concerning dialogic literary circles. The results indicated the subversion of stigmas and the construction of collective meanings regarding cultural diversity, broadening the discussion of discrimination to encompass the entire school community. It is concluded that reading, in its ethical and literary dimensions, contributes to the development of essential skills for critical literacy and oral expression, thus constituting a tool for the construction of critical subjectivities and for social engagement grounded in respect.

## *Keywords*

Oral expression; social equity; literary literacy; discursive practices.

Recebido em: 09/07/2026  
Aprovado em: 10/09/2026

A experiência pedagógica aqui apresentada é um recorte da pesquisa de mestrado realizada no âmbito do PROFLETRAS<sup>4</sup> e foi desenvolvida com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública da rede municipal de Afogados da Ingazeira – PE. A escola está situada no centro da cidade e atende a estudantes dos Anos Iniciais, Anos Finais, da Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. Esse público, em grande parte, é oriundo da área rural, além dos que são de bairros adjacentes e do próprio centro. Quanto à dimensão socioeconômica, pode-se dizer que a maior parte é considerada como baixa renda por ser integrada ao Programa Bolsa Família.

A proposta desenvolvida abordou a leitura literária para fins estético-literários e, também, para problematizar e enfrentar formas de preconceito, uma vez que essa é uma questão que afeta as relações no contexto da escola onde a experiência foi desenvolvida, inquieta a comunidade escolar e desafia os professores a buscarem estratégias de enfrentamento. O trabalho articulou a literatura nordestina e amazônica, aproximando os estudantes do sertão pernambucano de vozes indígenas do Amazonas. Para isso, adotou-se como *corpus* do trabalho as obras *Ay Kakyri Tama: Eu Moro na Cidade*, de Márcia Wayna Kambeba, e *A Terra dos Meninos Pelados*, de Graciliano Ramos, já que ambas tematizam, sob diferentes perspectivas, situações de preconceito, discriminação e exclusão. Na obra de Kambeba problematiza o preconceito étnico e cultural dirigido aos povos indígenas, evidenciando questões relacionadas à identidade, ao pertencimento e à resistência, já a narrativa de Graciliano Ramos versa sobre o preconceito e a rejeição decorrentes de diferenças físicas e da aparência, vivenciados pelo personagem Raimundo.

Dessa forma, os objetivos do trabalho direcionaram-se a práticas de letramento literário e a processos de desenvolvimento da expressão oral e escrita dos estudantes com vistas à promoção da cidadania e ao fortalecimento da consciência crítica e ao posicionamento assertivo frente a injustiças. O trabalho relaciona literatura nordestina e amazônica a partir das obras de Graciliano Ramos e Márcia Wayna Kambeba com a intenção de discutir preconceito, diversidade cultural e valorização de identidades historicamente silenciadas,

---

<sup>4</sup> Pesquisa com aprovação do Comitê de Ética (CAAE nº 83569724.2.0000.8267 e Parecer nº 7.669.014).

direcionando o olhar à identidade indígena e se apoiando na dimensão da interculturalidade.

Para isso, a metodologia incluiu atividades como rodas de leitura, tertúlias literárias dialógicas, análises interpretativas e oficinas de cordel e de expressão oral. Inicialmente, desenvolveram-se quatro tertúlias que exploraram, de modo articulado e simultâneo, a fala pública e os aspectos discursivos, enfatizando organização argumentativa; os aspectos extralinguísticos, paralinguísticos e cinésicos, destacando, entre outros elementos, entonação, pausas, silêncios, gestos, expressões e corporeidade. Tudo isso com a mediação da professora pesquisadora, vislumbrando a compreensão da fala socialmente situada e do lugar de fala tanto dos estudantes quanto dos personagens literários durante as tertúlias.

A escolha das obras se justifica pelo potencial de problematização que ambas apresentam em relação a práticas discriminatórias e à necessidade de valorização da diversidade cultural, o que caminha em direção à superação de uma problemática muito presente no contexto escolar. Assim, o trabalho com a expressão oral aliado à leitura literária, orientando para uma perspectiva crítica, constituiu-se em um instrumento de posicionamento crítico e atuação social.

Ao final do percurso, os estudantes demonstraram apropriação de valores, expressando o que aprenderam com as obras, enfatizando o respeito à diversidade, a empatia, a resistência cultural e o combate às formas de exclusão. Conclui-se, assim, que a leitura literária, aliada ao trabalho com a oralidade, atua como ferramenta de construção de subjetividades críticas e de práticas sociais orientadas pela equidade e pelo respeito.

A vivência desse trabalho tomou como base teórica autores que concebem a linguagem oral e literária como práticas sociais. Nessa perspectiva, ancorando-se em Bakhtin (2011), considera-se a concepção da linguagem como processo dialógico, em que múltiplas vozes se encontram na construção de sentido dos discursos.

Com respaldo em Bronckart (2006), traz-se para a centralidade do trabalho a dimensão discursiva da abordagem das obras, sobretudo, na vivência das tertúlias literárias dialógicas, enquanto gênero oral que possibilita aprendizagens coletiva e socialmente situadas.

Quanto à abordagem da poesia, objetivando favorecer a sensibilidade, a imaginação e o desenvolvimento crítico do estudante, a leitura do livro *Ay Kakyri*

*Tama: Eu Moro na Cidade* e as oficinas de cordel, relacionando essa leitura poética ao livro *A Terra dos Meninos Pelados*, foram desenvolvidas à luz da perspectiva de Pinheiro (2018).

Acrescenta-se, ainda, que a noção de tertúlia adotada parte de Flecha (1997), mas se situa na perspectiva de Almeida, Lima e Fernandes (2025), considerando-a como gênero oral da esfera escolar que envolve leitura compartilhada, diálogo e relações que o leitor faz entre a obra, ele mesmo e ao mundo.

Conforme definido por Flecha (1997), a tertúlia consiste em uma prática de leitura coletiva, na qual todos os participantes discutem a obra escolhida, ou parte dela, relacionando a suas vivências pessoais e sociais. Essa prática favorece a construção de significados compartilhados e colaborativos, fortalecendo a cidadania, a valorização da diversidade e, acima de tudo, a democratização do conhecimento.

Nessa perspectiva, faz-se necessário esclarecer que, mesmo considerando os princípios sobre os quais as tertúlias literárias dialógicas foram definidas por Flecha (1997), neste trabalho, elas foram vivenciadas como um gênero oral da esfera escolar, conforme Almeida, Lima e Albuquerque (2025), pois foram concebidas como ferramenta de formação crítica e emancipatória, sendo entendidas, aqui, como um dispositivo de formação crítica que potencializa a emergência do lugar de fala dos estudantes e a valorização de vozes silenciadas, potencializando também a construção coletiva de significados e o fortalecimento da cidadania e da expressão oral.

Desse modo, as tertúlias literárias dialógicas incorporadas ao contexto escolar, como gênero oral, cumprem a função de mediação da leitura e se constituem em uma possibilidade rica de interação, na qual os estudantes podem exercitar a escuta atenta, a argumentação, o respeito a uma diversidade de perspectivas e a produção de sentidos em colaboração.

Nesse processo dialógico, a literatura atua como mediadora de reflexões sobre a realidade social, favorecendo processos de conscientização e de participação ativa. Assim, a tertúlia articula formação leitora, desenvolvimento da oralidade e educação para a cidadania, contribuindo para formar estudantes mais reflexivos e socialmente comprometidos.

## ***Escolhas Metodológicas***

O percurso metodológico fundamentou-se na pesquisa qualitativa em que os estudantes e a professora pesquisadora construíram-se como sujeitos epistemológicos, ancorando-se na pesquisa-ação (Gil, 2002) e tendo o lugar de análise situado nas narrativas da experiência vivenciada pelos envolvidos.

O desenvolvimento do trabalho aqui apresentado ocorreu no período de 12 de março a 20 de agosto de 2025, em um total de 18 aulas, sendo oito destinadas às tertúlias e rodas de leitura, três para oficina de oralidade, seis para oficina de cordel e uma para avaliação dialogada da experiência. Contou-se com a participação de 31 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma instituição escolar situada no centro da cidade de Afogados da Ingazeira – PE, que atende estudantes de diferentes localidades do município, sobretudo da área rural.

A realização deste trabalho caracteriza-se pela articulação entre investigação e intervenção, pois envolveu diagnóstico, planejamento, ação interventiva e avaliação, sempre em interação com os participantes, formalizando-se como pesquisa-ação (Gil, 2002). Assim, buscou-se aliar teoria e prática, mobilizando a literatura e a oralidade como instrumentos de reflexão crítica e de transformação social.

Os livros foram lidos e discutidos, estabelecendo-se um paralelo entre eles. Os estudantes participaram de quatro tertúlias, sendo duas com os dois livros e uma específica com o livro *A Terra dos Meninos Pelados* e outra específica com o livro *Ay Kakyri Tama: Eu Moro na Cidade*, além de duas rodas de leitura, uma para cada livro. O trabalho buscou aproximar os estudantes da realidade amazônica a partir da obra de Kambeba, estabelecendo um diálogo entre o Nordeste e a Amazônia.

A partir das discussões, consolidaram-se alguns pontos de convergência entre as obras, conforme se observa no quadro abaixo:

**Quadro 1:** Pontos de convergências entre as obras durante as tertúlias literárias dialógicas

| <b>Aspecto</b>                            | <b><i>Ay Kakyri Tama: Eu Moro na Cidade</i><br/>(Márcia Wayna Kambeba, 2013)</b>               | <b><i>A Terra dos Meninos Pelados</i><br/>(Graciliano Ramos, 1939)</b> | <b>Pontos de convergência observados nas tertúlias</b>               |
|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| <b><i>A diferença no protagonista</i></b> | Voz poética indígena traz a afirmação da identidade Omágua/ Kambeba, mesmo em contexto urbano. | Raimundo, menino com olhos de cores diferentes e sem cabelos, reafirma | Ambos colocam no centro da obra personagens/sujeitos marginalizados. |

|                                                    |                                                                                                      | sua identidade em Tatipirun                                                                                                                   |                                                                                                        |
|----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Tema central da obra</b>                        | Resistência cultural e denúncia da marginalização histórica dos povos indígenas.                     | Alteridade, <i>bullying</i> e busca de pertencimento diante de diferenças não aceitas.                                                        | Reflexão sobre preconceito, exclusão e necessidade de reconhecimento.                                  |
| <b>Necessidade de acolhimento</b>                  | A cidade é o lugar onde o eu lírico ressignifica sua identidade sem abrir mão da sua ancestralidade. | Tatipirun é o lugar onde o personagem ressignifica sua identidade sem apagar suas diferenças.                                                 | A criação de espaços (reais ou imaginários) de pertencimento para enfrentar a exclusão.                |
| <b>Estratégia de resistência dos protagonistas</b> | Preservação da língua, memória ancestral, espiritualidade e práticas culturais.                      | Imaginação, idealização de um lugar onde a diferença não é problema, onde haja respeito.                                                      | A diferença deixa de ser fraqueza e se transforma em um diferencial que os ajuda a se tornarem únicos. |
| <b>Forma literária</b>                             | Poemas com forte teor de testemunho e denúncia social.                                               | Narrativa voltada ao público infantojuvenil com teor de denúncia social.                                                                      | O texto literário como ferramenta de reflexão social, conservando a dimensão estético-literária.       |
| <b>Dimensão social e cultural</b>                  | Reivindicação de direitos, apelo à visibilidade e ao respeito e à dignidade dos povos indígenas.     | Promove reflexão sobre preconceito e aceitação do outro, abrindo espaço para reflexão sobre questões sociais subjacentes ao <i>bullying</i> . | Ambas reforçam, sobretudo, valores de respeito à diversidade.                                          |

**Fonte:** Elaboração própria (2025)

As tertúlias literárias dialógicas, nessa perspectiva, foram consideradas como estratégia importante para a promoção do letramento literário e, também, para o desenvolvimento de uma fala pública planejada e assertiva.

Nesse trabalho dialógico, a leitura assumiu o papel de experiência individual e coletiva, pois cada estudante teve voz para interpretar, argumentar e dialogar a partir de seu lugar de fala.

As vivências das tertúlias, iniciadas pela obra *A Terra dos Meninos Pelados*, ampliou-se a partir do contato dos estudantes com poemas impregnados de saberes e vivências indígenas do território Amazônico, fortalecendo a formação leitora deles e a criticidade. Isso também se aplica ao estímulo à

organização do pensamento, à defesa de pontos de vista e a autoconfiança na oralidade. Além da leitura dos poemas do livro de Kambeba, os estudantes puderam apreciá-la declamando alguns desses poemas, por meio de vídeos da autora, disponíveis no *YouTube*.

**Figura 1:** Tertúlia literária dialógica como produção oral



180

**Fonte:** Acervo da autora (2025)

Nesta tertúlia, os estudantes discutiram o livro *A Terra dos Meninos Pelados*, retomando os combinados paralinguísticos e cinésicos, estabelecidos coletivamente na oficina de oralidade, interagiram compartilhando interpretações e impressões. A atividade favoreceu a escuta, o uso formal da oralidade e a valorização da autoria, configurando-se em uma produção oral coletiva.

Assim, a tertúlia literária dialógica, nessa prática didático-pedagógica, assumiu o papel de articuladora e promotora do letramento literário e da expressão oral dos estudantes. Para consolidar as aprendizagens das obras e refinar as habilidades inerentes à oralidade, desenvolveu-se com a turma uma oficina de cordel, abordando a estrutura da sextilha.

Para isso, os estudantes escolheram alguns poemas do livro *Ay Kakyri Tama: Eu Moro na Cidade* e, com base na história de Raimundo, personagem da obra *A Terra dos Meninos Pelados* e nas suas escolhas, produziram sextilhas e poemas compostos por estrofes de quatro versos.

As produções versaram sobre seus entendimentos acerca das obras. Os cordéis foram socializados para a turma, considerando, durante as apresentações, elementos paralinguísticos, cinéticos e extralinguísticos. As figuras abaixo ilustram alguns momentos dessa oficina representando a etapa de produção coletiva com a ajuda e a participação da professora pesquisadora na composição do texto, a etapa de produção em grupo e de produção individual.

Inicialmente, o diálogo não se deu de forma espontânea e fluida. Para assegurar a compreensão da estrutura da tertúlia e de seu funcionamento como gênero oral, foi necessário flexibilizar o planejamento e promover um estudo acerca do gênero, o que permitiu que os estudantes enxergassem nas próximas tertúlias um lugar seguro, no qual eles pudessem olhar para si mesmos, para suas histórias e essa partilha, então, proporcionasse o fortalecimento de vínculos entre os participantes e um diálogo mais amistoso.

**Figura 2:** I Etapa – Produção coletiva



**Fonte:** Acervo da autora (2025)

Nessa etapa, os estudantes fizeram uma imersão em textos de literatura de cordel escritos com a estrutura de sextilha, compreendendo os elementos que o tornam uma poesia singular, entendendo que não se trata apenas de escrever versos rimados.

Na primeira parte da oficina, foram abordadas a estrutura e as peculiaridades da apresentação oral do cordel, explorando elementos como a cadência das palavras, as pausas marcadas, a entonação adequada e a expressividade da voz como estratégias que tornam o cordel mais expressivo.

Conforme se observa na figura, a estudante ao centro na figura 2 se utiliza do contato visual com o público para criar proximidade, agregando cumplicidade à narrativa.

Finalizou-se esse momento com a apresentação das produções, observando-se que os estudantes compreenderam a importância da presença do ritmo, da expressão de emoção, dos gestos, das pausas como elementos que contribuem para fazer da leitura do cordel uma experiência encantadora e envolvente, capaz de aproximar o declamador do público.

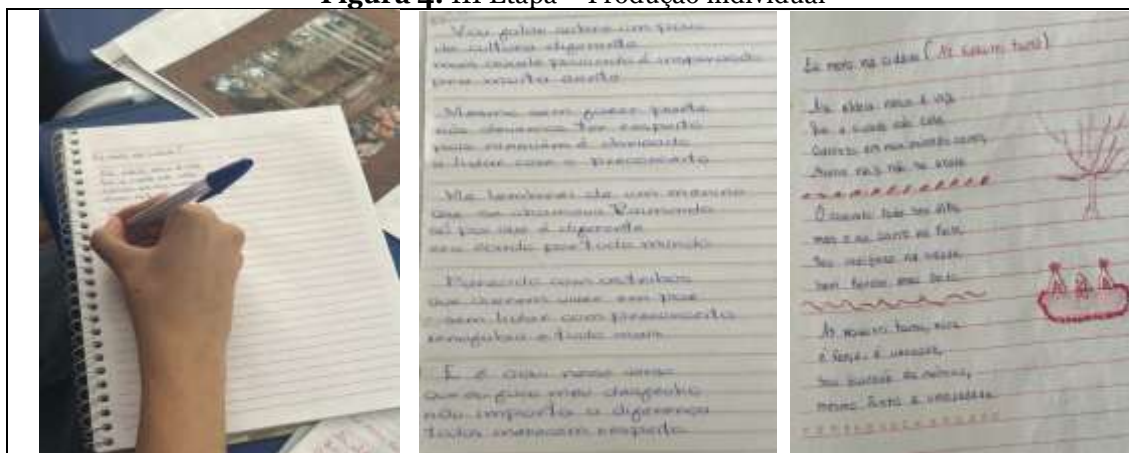
**Figura 3:** II Etapa – Produção em grupo



Fonte: Acervo da autora (2025)

Na segunda etapa da oficina, organizados em grupos de quatro estudantes, realizou-se a leitura compartilhada de poemas selecionados do livro *Eu moro na cidade*. Na discussão sobre o poema que cada grupo escolheu, estabeleceu-se um diálogo com a obra *A Terra dos Meninos Pelados*, considerando que ambas exploram preconceitos relacionado à aparência e escolhas estéticas das pessoas e ao lugar de origem, costumes, hábitos, vocabulários, vestimentas, entre outros. A partir dessas leituras e reflexões, os grupos foram desafiados a produzir uma sextilha, valorizando a forte tradição da poesia de cordel no Sertão Pernambucano e possibilitando que os estudantes articulassem a experiência estética, a oralidade e a criação literária.

**Figura 4:** III Etapa – Produção individual



Fonte: Acervo da autora (2025)

Por fim, os estudantes produziram, individualmente, poemas de estrutura mais simples, com a qual já possuíam familiaridade, expressando em estrofes de quatro versos seus entendimentos acerca das obras lidas e discutidas, colocando em jogo sensibilidade e criatividade em suas produções. Essa oficina permitiu a emergência da voz poética no processo, fortalecendo a autonomia criativa e a apropriação da linguagem literária como instrumento de expressão escrita, oral, pessoal, crítica e social.

Em se tratando da compreensão das obras abordadas nas tertúlias e na oficina de cordel, a professora indagou os estudantes acerca do que eles aprenderam com cada livro. A partir das respostas, ela consolidou os aprendizados comuns da turma e os estruturou em um cartaz para que cada estudante escolhesse aquele que mais se aproximasse dos seus aprendizados e se posicionasse, justificando sua escolha.

Esse movimento possibilitou a sistematização das aprendizagens e a valorização da voz dos estudantes no processo, uma vez que todos puderam se reconhecer em determinado aspecto discutido coletivamente. A atividade gerou diálogo, escuta e posicionamento crítico, promovendo uma rica reflexão sobre valores universais como respeito, empatia e acolhimento das diferenças.

Além disso, relacionando experiências pessoais com os temas presentes nas obras, tais como: preconceito, identidade, resistência e pertencimento, os estudantes puderam ressignificar suas próprias vivências e reconhecer a literatura como ferramenta de compreensão social. Conforme se pode observar na figura a seguir, que é a reprodução de cartaz a seguir:

**Figura 6:** Que aprendizados os livros possibilitaram?



**Fonte:** Acervo da autora (2025)

A vivência de todas as atividades foi organizada em etapas interseccionadas envolvendo rodas de leitura, oficinas e tertúlias literárias, enfatizando aspectos específicos da oralidade, tais como a fala pública, os elementos discursivos, linguísticos, paralinguísticos, cinésicos e extralinguísticos.

Nesse percurso, foram vivenciadas quatro tertúlias. Em todas elas trabalhou-se a dimensão estético-literária e a fala pública, encorajando os estudantes a se expressarem diante do coletivo, superando medos e assumindo a voz cidadã. Nessa perspectiva, quanto ao aspecto discursivo, enfatizou-se a organização argumentativa das falas, o desenvolvimento de raciocínio crítico e a sustentação de pontos de vista a partir de argumentos com exemplos referenciados.

Além disso, foram feitas oficinas para aprofundar a compreensão da importância da regulação de aspectos paralinguísticos, como entonação, pausas e ritmo, evidenciando que o modo de dizer influencia e modela a interação. Nessa mesma perspectiva, realizou-se uma oficina específica para abordar os aspectos cinésicos, com ênfase em gestos, expressões corporais e movimentos, compreendendo a oralidade como prática multimodal que, para ser assertiva, o falante precisa levar em consideração seus múltiplos aspectos.

## **Resultados e Discussões**

A análise qualitativa foi realizada a partir do posicionamento oral dos estudantes, cujas falas foram sistematizadas pela professora-pesquisadora em um cartaz para que cada estudante pudesse se posicionar sobre essas aprendizagens coletivas. Isso resultou em um quadro síntese. Esse processo evidenciou revisões significativas no modo de os estudantes compreenderem o valor da diferença, a importância do respeito e como passaram a ver a prática do *bullying*, da xenofobia, do racismo e de outras formas de preconceito.

**Quadro 2:** Síntese das aprendizagens dos estudantes

| <b>Aprendizagem</b>                              | <b>Falas mais representativas dos estudantes</b>                                                 |
|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>O valor das pessoas não está na aparência</i> | “O que vale numa pessoa é o que ela é por dentro”. “A aparência não representa o que a gente é”. |

|                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Saber se aceitar é como um superpoder</i>                            | “Gostar de nós mesmos nos dá força e coragem”. “Se aceitar é se respeitar”.                                                                                                                                                                                                                   |
| <i>Devemos respeitar os outros como são</i>                             | “Cada pessoa, cada povo, cada etnia é do seu jeito e a gente precisa respeitar isso”. “Todos têm direito de ser quem são”.                                                                                                                                                                    |
| <i>O que nos faz diferente nos faz especial</i>                         | “As características específicas de cada um é o que faz a gente ser que é”. “Ser diferente não é defeito”.                                                                                                                                                                                     |
| <i>Bullying é violência</i>                                             | “O <i>bullying</i> machuca a gente”. “Não é só o que dizem que é <i>bullying</i> , a exclusão também é...”. “As zombarias causam danos reais”.                                                                                                                                                |
| <i>Bullying não é brincadeira</i>                                       | “O <i>bullying</i> machuca de verdade”.                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <i>A luta por território e respeito é também uma luta por cidadania</i> | “Aprendemos com o livro <i>Eu Moro na Cidade</i> que a dignidade também está ligada a nossas origens”. “Ser cidadão também é não abandonar o que os nossos ancestrais ensinaram”. “Racismo é crime”.                                                                                          |
| <i>Xenofobia é preconceito contra quem vem de outro lugar</i>           | “É preciso respeitar as diferentes origens”. “Os indígenas, assim como nós, têm direito à dignidade e ao respeito”. “Xenofobia é um preconceito sem lógica”. “A gente que é do Nordeste passa por isso”. “A gente que é nordestino sofreu muita xenofobia na última eleição para presidente”. |

**Fonte:** Elaboração própria (2025)

Os diálogos e as declarações dos estudantes durante as tertúlias literárias dialógicas evidenciam que a literatura favoreceu a apreciação da estética e se ampliou à prática social de uma fala crítica e cidadã. Observando os enunciados produzidos pelos estudantes, tais como: “o que vale numa pessoa é o que ela é por dentro”; “ser diferente não é defeito” e “cada pessoa, cada povo, cada etnia é do seu jeito e a gente precisa respeitar isso”, podemos dizer que, dizendo isso, eles demonstraram que o trabalho desenvolvido com essas duas obras possibilitou que reelaborassem sentidos acerca da alteridade e do respeito às diferenças, aproximando-se da concepção de literatura defendida por Candido (1995), pois o que disseram sinaliza que a experiência literária ampliou-lhes a humanidade e favoreceu a construção da empatia.

Nesse processo, as tertúlias viabilizaram o diálogo entre as realidades expressas nas obras e a realidade dos estudantes, possibilitando a circulação de vozes e construção coletiva de sentidos e confirmando a perspectiva bakhtiniana de linguagem enquanto interação social e disputas ideológicas (Bakhtin, 2011).

Além disso, as falas dos estudantes também revelaram apropriação crítica de problemáticas sociais historicamente naturalizadas, como *bullying*, racismo e

xenofobia, evidenciada em enunciados como “as zombarias causam danos reais”, “racismo é crime” e “xenofobia é um preconceito sem lógica”. Tais posicionamentos demonstram que a leitura das obras de Graciliano Ramos e Márcia Kambeba favoreceu a ampliação de uma consciência crítica articulada ao reconhecimento das identidades marginalizadas, sobretudo indígenas e nordestinas.

Nessa mesma direção, conforme Bronckart (2006), podemos compreender que as práticas de linguagem desenvolvidas nas tertúlias e oficinas possibilitaram aos estudantes falar discursivamente sobre o mundo, utilizando a oralidade como instrumento de posicionamento social. Podemos dizer, também, que a produção de cordéis e a valorização da expressão oral confirmam a perspectiva de Pinheiro (2018), reafirmando a poesia como linguagem capaz de mobilizar sensibilidade, criticidade e expressão subjetiva.

Assim, diante das falas “ser cidadão também é não abandonar o que os nossos ancestrais ensinaram” e “os indígenas, assim como nós, têm direito à dignidade e ao respeito”, podemos dizer que os estudantes revelam, ainda, a importância da literatura de Kambeba no que se refere à valorização das ancestralidades e ao enfrentamento de silenciamentos históricos.

Ressalta-se, ainda, que o trabalho com as obras de Graciliano Ramos e Márcia Kambeba possibilitou uma relevante aproximação intercultural entre o sertão nordestino e a Amazônia indígena. Desse modo, a tertúlia literária dialógica, compreendida à luz Almeida, Lima e Fernandes (2025), consolida-se como gênero que favoreceu uma leitura emancipatória, fortalecendo, também, a produção de discursos autorais, a escuta e a formação de leitores capazes de compreender a diferença como elemento constitutivo da diversidade humana.

Por fim, observou-se que os pronunciamentos dos estudantes destacaram a valorização da diversidade, a autovalorização e o respeito mútuo, bem como o reconhecimento da diferença. Além disso, evidenciaram a compreensão do *bullying*, do racismo e da xenofobia como práticas violentas. Esses entendimentos demonstrados pelos estudantes confirmam o papel da literatura como importante dispositivo de enfrentamento ao preconceito.

### ***Considerações Finais***

A experiência relatada evidencia a importância da leitura literária como ferramenta de promoção da cidadania. O trabalho com as tertúlias literárias

dialógicas possibilitou que o estudante, simultaneamente, ampliasse seu repertório estético e exercitasse a oralidade em práticas discursivas críticas, ancoradas na defesa de pontos de vista, pela escuta e na construção coletiva de sentidos.

Nesse movimento, a fala dos estudantes assumiu caráter socialmente referenciado, ancorado em suas vivências e no diálogo com os textos e o contexto, de modo que o lugar de fala se concretizou na experiência comunicativa de cada sujeito. A sistematização das aprendizagens revelou revisões importantes na compreensão da alteridade e da empatia e, também, reforçou a centralidade da literatura na formação para a cidadania.

Mesmo diante de uma comunidade de adolescentes pouco familiarizada com a leitura literária, sinaliza que o contato com essas obras, mediante essa abordagem metodológica, reforça o que afirmou Antonio Candido (1995, p. 180) ao discutir o ensino da literatura como um direito: “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”.

Assim, as oficinas e o processo de leitura compartilhada, mediados pelo diálogo, reafirmam a perspectiva do letramento literário como estratégia de promoção da formação de sujeitos críticos, tomando a literatura como expressão cultural e como instrumento de resistência.

Reconhece-se a dificuldade para desenvolver um trabalho estruturado com a literatura, tendo em vista que o espaço delimitado para ela no currículo é restrito, contudo, reafirma-se a necessidade da persistência do professor em desenvolver práticas que emancipem os estudantes, que lhes dê voz, que lhes permita desvelar os preconceitos estruturais.

Por fim, reconhece-se as limitações dessa pesquisa, considerando que foi aplicada em apenas uma turma e recomenda-se a ampliação em outros contextos escolares, considerando que a tertúlia literária dialógica, abordada como gênero oral na esfera educacional, pode ser uma grande aliada nas práticas de leitura e letramento.

## Referências

ALMEIDA, Patrícia Roberta A. X. de; LIMA, Gustavo; FERNANDES, Carlos Eduardo A. Tertúlia literária dialógica como gênero oral para o ensino: uma experiência didática nos anos finais do ensino fundamental. **Letras em Revista**, Teresina, v. 16, n. 1, 2025. Disponível em:

<https://letrasemrevista.uespi.br/index.php/inicio/article/view/113/63>. Acesso em: 22 maio 2026.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

FLECHA, Ramón. **Compartiendo palabras**: el aprendizaje dialógico en la sociedad de la información. Barcelona: Paidós, 1997.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAMBEBA, Márcia. W. **AyKakyri Tama**: Eu moro na cidade. Manaus: Editora Valer, 2013.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, jun. 2018. 152 p. ISBN 978-85-7934-142-7.

RAMOS, Graciliano. **A Terra dos Meninos Pelados**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1939.